

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO 'INSTRUMENTO' EDIFICANTE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UMA POSSIBILIDADE ATRAVÉS DO PIBID

CARLOS ANDRÉ GAYER MOREIRA¹; ADRIANA DAL MOLIN²; ADRIANO SIMON³, LIZ CRISTIANE DIAS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – manduk@ibest.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – adrianadalmolin@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – adrianosimon@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – liz.dias@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O debate sobre a questão da interdisciplinaridade no ensino, tem se mostrado cada vez mais como um dos pontos-chave nas discussões que permeiam a educação na atualidade. Assim, este artigo pretende fomentar a reflexão desta, a partir da apresentação do relato de experiência de um grupo de licenciandos em Geografia, neste caso, sobre um subprojeto executado na Escola Assis Brasil, em conjunto com as áreas de Artes Visuais, Dança e Música.

Esta busca pela maior integração entre diferentes áreas de conhecimento é uma importante contribuição na formação docente, muito provavelmente pautada na “caminhada” constante do ‘aprender’, inerente à figura do professor. E este caminho precisa ter seu começo traçado de forma sistemática, para que se alcancem, portanto, os objetivos quaisquer de dada proposta.

Neste sentido, para um melhor entendimento, este projeto, subsidiado pelo PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem seu desenvolvimento subdividido aqui em três momentos básicos, a serem descritos a seguir.

Momento de fundamentação teórica – Segundo os PCNs (BRASIL, 2000), leitura base para a preparação do grupo e que permeou todo o trabalho, “**Interdisciplinaridade** e Contextualização são recursos complementares para ampliar as inúmeras possibilidades de interação entre disciplinas e entre as áreas nas quais disciplinas venham a ser agrupadas. Juntas, elas se comparam a um trançado cujos fios estão dados, mas cujo resultado final pode ter infinitos padrões de entrelaçamento e muitas alternativas para combinar cores e texturas”.

Nesta perspectiva, e tendo o objetivo do ensino médio de uma formação mais geral e não tanto específica, iniciamos nossa pesquisa buscando outros referenciais acerca da problematização da interdisciplinaridade.

Apesar da ausência de um consenso conceitual sobre o que é interdisciplinaridade, entre outras referências, POMBO (1993) nos traz uma ótica sobre o caminho interdisciplinar dado em três níveis/etapas, dando uma colaboração de suma importância para o desenvolvimento do trabalho conjunto, nos colocando então que:

“... os conceitos de pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, enquanto conceitos caracterizadores de diversificadas práticas de ensino devem ser entendidos como momentos de um mesmo **contínuo**: o processo progressivo de integração disciplinar (ou ensino integrado), isto é, de qualquer forma de ensino que estabeleça uma qualquer articulação entre duas ou mais disciplinas”.

Em um primeiro olhar, pode parecer que esta “flexibilidade” conceitual pode dificultar a eficácia de uma abordagem que viabilize a interdisciplinaridade, e de fato muitos desafios se fizeram presentes durante o trabalho, porém, é através da problematização de determinados objetos que se (re) constrói o ‘saber’ e assim, obtivemos uma experiência ímpar na comunicação das áreas.

Momento de caracterização da escola – Logo após o longo período de leitura e problematização de todas as bibliografias indicadas sobre os diversos temas pertinentes à educação, além da interdisciplinaridade, cada grupo de trabalho iniciou um processo de diagnóstico da escola, através de observações, questionários, ou mesmo entrevistas, com os educandos e corpo diretivo da instituição.

Neste processo de “(re) conhecimento escolar”, foram apontadas algumas observações comuns a todas as áreas, bem como algumas demandas dos professores, dos alunos, enfim, expectativas por parte da escola. Durante este diagnóstico, percebemos a necessidade de se trabalhar a “corporeidade”, por vezes submissa ou transgressora, dos sujeitos educandos dentro do espaço (urbano) que ocupam e interagem.

Perpassando desde atividades propostas pelas áreas, até uma última atividade conjunta, a grafiteagem de um muro a pedido da escola, “produto final” do projeto, todo o trabalho buscava a relação das diferentes disciplinas em prol da disseminação de uma visão interdisciplinar também para os alunos.

Assim teve origem o projeto propriamente dito, intitulado “Das Classes aos Muros”, onde se explorou o tema gerador da “corporeidade”, problematizando a arte do grafite como uma expressão desta, como bem nos coloca GITAHY (1999): “(...) o grafitar que se difunde de forma intensa nos centros urbanos significa riscar, documentar, de forma consciente ou não, fatos e situações ao longo do tempo. Diz respeito a uma necessidade humana como dançar, falar, dormir, comer, etc.”

Momento de execução das atividades – Esta terceira, e última, etapa do trabalho, corresponde ao estágio de aplicação das atividades, que neste caso ocorreu com uma turma de 1º ano do ensino médio integrado/curso normal de magistério, sujeito/objeto principal do diagnóstico e projeto, pois representa o início da formação de agentes multiplicadores (professores de anos iniciais).

Para que se pudesse chegar à execução das atividades, realizou-se o planejamento pelo grupo de trabalho de área, porém, sempre em diálogo com o restante do grupo interdisciplinar, onde, através de reuniões semanais fazia-se o acompanhamento do planejamento, e posteriormente, do desenvolvimento das atividades.

Por fim, já finalizado o planejamento, as atividades, que ainda visavam contemplar um conteúdo de IDH e desigualdades sociais, no caso da Geografia, valeram-se de métodos diversificados, para ampliar suas possibilidades de interação com elementos das outras áreas, sendo estes apresentados no próximo item.

2. METODOLOGIA

O conjunto de métodos utilizados nas atividades foi baseado primordialmente nos princípios da metodologia “dialógica – problematizadora” (FREIRE, 2005) a partir do tema gerador, porém, alguns procedimentos são aplicados especificamente em cada atividade, buscando uma diversidade maior de abordagem, estes que seguem abaixo:

Dinâmica do “Bis” – com o objetivo principal de realizar uma sondagem sobre possíveis conhecimentos prévios dos alunos, através de uma dinâmica com palavras-chave, adesivadas no verso de chocolates ‘Bis’, buscamos problematizar e (re) construir, em grupos, alguns conceitos pertinentes à ciência Geográfica e ao projeto interdisciplinar, tais como: espaço geográfico, paisagem, lugar, território, corporeidade, desigualdades, cidadania e grafitti.

“Mapas da (s) Desigualdade (s)” – visando trabalhar questões como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e desigualdades sociais, com o apoio de mapas em slides, explanaram-se as desigualdades apresentadas em nível local, Estadual, Nacional e Mundial. Com isto, esperava-se fomentar uma reflexão mais crítica sobre estes indicadores e desigualdades, bem como, suas materializações nos diferentes recortes espaciais (do local ao global) e as consequentes manifestações de ‘corporeidade’ submissa ou transgressora nestes espaços.

“Desigualdades em foto/foco” – para que pudesse facilitar a “visualização” das desigualdades sociais, e suas representações, por parte dos educandos, através do uso de fotografias de diferentes paisagens urbanas, problematizou-se o tema “desigualdades sociais”, proporcionando a observação e reflexão acerca das segregações espaciais presentes no município, bem como a relação com seus próprios cotidianos e “espaços” de interação.

“CineGeo” – valendo-se da linguagem do cinema, foi apresentado o documentário ‘Ilha das Flores’, tratando de questões como: Problemas socioambientais, consumo (in) consciente e desigualdades sociais. Isto possibilitou visualizar situações reais, onde pudemos problematizar e debater acerca destas situações vividas numa realidade próxima (Porto Alegre – RS), relacionando-as assim com a própria realidade do município de Pelotas – RS.

“City tour” – realização de uma ‘saída de campo’ com a turma, caracterizando-se como uma espécie de “city tour” comentada, onde após breve explanação sobre a atividade e objetivos, o grupo envolvido rumou a uma zona periférica ao centro da cidade, para observar e registrar diferentes manifestações e reações às desigualdades sociais no espaço, incluindo grafitagens, manifestações artísticas e situações de problemas urbanos.

Grafitagem no muro escolar – sendo um “produto final” elaborado pelo grupo interdisciplinar do Pibid, em conjunto com os alunos da escola, a grafitagem do muro a pedido da escola, ocorreu como expressão artística de todo o trabalho desenvolvido pelas áreas dentro do tema “corporeidade”. Onde, através da técnica de “stencils” as formas das silhuetas dos educandos, em suas diversas posições, foram preenchidas com símbolos, frases ou letras de músicas que remetiam a si mesmos como sujeitos ou às desigualdades sociais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que pudéssemos obter um ‘feedback’ do projeto, analisamos a frequência e participação efetiva nas atividades, além da gravação em vídeo dos relatos dos estudantes envolvidos. Notamos que a frequência de participantes nas atividades era sempre superior a 90%, inclusive em turno inverso, e que a participação se dava de forma ativa, independente de haver ou não avaliação.

Contudo, a questão da avaliação é crucial no contexto da formação do professor e, apesar de não termos utilizado-a na ocasião, pôde-se evidenciar formas avaliativas alternativas decorrentes do trabalho, que podem e devem ser utilizadas no intuito de diversificar abordagens, respeitando assim a singularidade do sujeito, ao invés de um único tipo de avaliação privilegie habilidades específicas.

Este é, sem dúvida, um dos pontos mais importantes a serem discutidos dentro da questão interdisciplinar, assim, CASTROGIOVANNI (2011) nos indica: “A manifestação do raciocínio se dá pela compreensão, que pode ocorrer por meio da oralidade, da escrita, do desenho, da manifestação cultural ou artística, como o teatro, a pintura ou a música. Todos são manifestações comunicacionais, portanto textuais e inseridos em uma cultura, e, assim, deve ter por parte do professor o mesmo valor avaliativo.”

4. CONCLUSÕES

Diante de todo o trabalho desenvolvido, muito mais do que uma abordagem pedagógico-metodológica, necessária frente aos objetivos e demandas da educação e sociedade atual, o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, nos permitiu evidenciar as novas possibilidades de “instrumentos” a serem considerados, dentro da nossa própria área de atuação.

Todo este processo de comunicação entre diferentes áreas de conhecimento se mostra como uma importante ferramenta de colaboração na formação do futuro profissional de educação, e neste caso aqui relatado, trazendo inovação de horizontes metodológicos, didáticos, avaliativos e etc.

Não é por acaso que o sistema educacional tem carecido tanto de experiências interdisciplinares, haja vista que a realidade e o cotidiano dos educandos, e de todos nós, não apresenta disciplinas seccionadas com segregação de conteúdos. Para a resolução de problemas reais é preciso o conhecimento que correlacione diferentes áreas de conhecimento concomitantemente.

Dentro deste contexto, ressaltamos ainda uma colocação de FERREIRA (1993) dizendo que: “A apreensão da atitude interdisciplinar garante para aqueles que a praticam, um grau elevado de maturidade. Isso ocorre devido ao exercício de uma certa forma de encarar e pensar os acontecimentos. Aprende-se com a interdisciplinaridade que um fato ou solução nunca é isolado, mas sim consequência da relação entre muitos outros.”

Por fim, podemos depreender que a difusão e multiplicação deste tipo de experiência são, de fato, de suma importância na contribuição de uma melhor qualidade de ensino. Pautando então o diálogo entre as disciplinas, entre universidade e escola, e também entre professor e aluno, como papel central de renovação da práxis do professor e, portanto, dos próprios paradigmas educacionais, muitas vezes ainda obsoletos ou com ‘tradicionalismos’ arraigados, dificultando muitas vezes o maior objetivo, a renovação tão necessária das estruturas da educação na atualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL/SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Espaço geográfico escola e seus arredores: descobertas e aprendizagens. In: CALLAI, Helena Copetti (org) **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Editora Ijuí, 2011.

FERREIRA, Elisa de M. P. Ciência e interdisciplinaridade. In FFAZENDA, Ivani. C. A. (Org). **Práticas Interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GITAHY, Celso. **O que é graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade: conceito, problema e perspectiva. In: POMBO, Olga. **A interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1993.